

O USO DE DISPOSITIVO MÓVEL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E INCLUSIVA: A PESQUISA-AÇÃO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NO PROJETO ESCOLA SEMPRE ABERTA

Dra. Dorisdei V. Rodrigues ¹, Cleomar A. Ribas ², Dóris Emily V. Azevedo ³,

1. Professora da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga (EBT/ SEEDF), Pesquisadora do projeto Escola Sempre Aberta da Universidade de Brasília (FE/UNB)
2. Bolsista de iniciação científica (PIBIC) do projeto ESA/FE/UnB, Estudante de licenciatura em Computação da Universidade Estadual do Góais (UEG)
3. Estudante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)

Resumo

A Escola Sempre aberta (ESA), investiga a mediação pedagógica do processo comunicacional no uso da tecnologia móvel no âmbito da educação básica. Utiliza a metodologia Ativa com o procedimento da pesquisa-ação (BARBIER, 2007), (RODRIGUES, 2015), e o software NVivo® para realizar a análise dos dados coletados em três instituições de Ensino da rede pública do Distrito Federal. Participaram cerca de 120 sujeitos (estudante surdos e não surdos e professores). A equipe é coordenada pela Universidade de Brasília (UnB), com colaboradores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e Instituto Federal de Brasília (IFB). Os dados foram coletados em grupos de WhatsApp criado com finalidade pedagógica. Como resultado identificou-se que o processo comunicacional ocorre à medida que os grupos vão se constituindo no coletivo, onde a mediação permeia toda a ação dos sujeitos, permitindo através da combinação de hipermídia (textos, imagens estáticas ou em movimento, sons, softwares) estimular o desenvolvimento de interações e aprendizagens entre os sujeitos.

Palavras-chave: Tecnologia móvel; Aprendizagem; Convergência digital.

Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

Introdução

A chamada sociedade da informação ou era digital tem como característica marcante a velocidade do compartilhamento de dados e a convergência das mídias digitais, impulsionando mudanças na sociedade, principalmente no processo comunicacional, entendido nesta pesquisa como os símbolos, as letras, as imagens híbridas e /ou em movimento que se fazem presentes nas trocas de mensagens (conversas), onde adquirem significados por meio de interação entre os sujeitos em seus dispositivos móveis .

Nesse contexto, de relações e interações em um ambiente on-line, conectado, o projeto Escola Sempre aberta (ESA), nasce com o objetivo de investigar o processo comunicacional mediado pela tecnologia móvel no âmbito da educação básica, assumindo a universidade uma de suas funções para formação de sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade justa e igualitária, pelo viés da construção de conhecimento transformador em educação.

A metodologia Ativa fundamentada pelo procedimento da pesquisa-ação (BARBIER 2007), com auxílio do software NVivo® serviram para realizar a análise dos dados coletados em três instituições de Ensino da rede pública do Distrito Federal, sendo os estudantes e professores pesquisadores em todo processo.

Apesar do projeto Escola Sempre Aberta ter iniciado no ano de 2018, desde o ano de 2016 as experiências já estavam em andamento com o projeto Tecnologia na Educação de Surdos (TECMOLIBRAS). Assim, com o ESA a pesquisa expandiu para além da educação de surdos, atuando no Ensino regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O ESA possui uma equipe coordenada pela Universidade de Brasília, com colaboradores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus São Sebastião, o projeto possui financiamento da fundação de apoio à pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

O Projeto ESA tem como objetivo geral investigar processos de comunicação on-line para promover a formação de professores em várias atividades de ensino/aprendizagem para utilização da tecnologia móvel dentro e fora da escola, tendo a aprendizagem colaborativa como eixo para a construção de conhecimento em rede e superação de dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Metodologia

No projeto ESA a investigação se coloca na escuta sensível, definida segundo Barbier (2007, p.94), como uma escuta que “reconhece a aceitação incondicional do outro.” Assim não se pode jogar, medir ou comparar, entretanto por meio dela é possível afirmar a coerência do pesquisador com sua filosofia de vida. Essa pesquisa se configura como pesquisa-ação, pois os pesquisadores são professoras/es atuantes e imbricados no processo transformador da realidade vivida por estudantes, professoras/es, equipes gestoras da SEEDF, IFB E UNB.

Nesse trabalho amplia-se a escuta sensível para as mensagens on-line nos grupos investigados e não apenas nas entrevistas ou observações do diário de bordo durante todo o processo. Para análise foram criadas categoria já validadas no projeto TECMOLIBRAS (2016-2017), as categorias analisadas foram: animação; vídeo; vídeo com libras; GIF; Stickers; Imagem/ texto; fotografia; áudio; mensagens com conteúdos de sala de aula.

A pesquisa considera toda ação humana como uma forma de comunicação. Entretanto, a ação investigada considera a ação observada, contextualizada e analisada dos grupos do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas, que também realiza chamadas de voz para smartphones (WhatsApp), que possibilita envio de mensagens de texto, imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações sem custo por meio de uma conexão com a internet.

Apesar da realização da pesquisa ser em um aplicativo específico é possível replicar a pesquisa em outros aplicativos, a escolha partiu depois da realização de uma pesquisa de uso de aplicativos nas escolas participantes, tendo início na escola bilingue de Taguatinga com estudantes surdos e não surdos. Os estudantes surdos utilizam muitas chamadas de vídeo o que facilita a sua comunicação no uso da língua Brasileira de sinais, a libras. Com o avanço da pesquisa em outras unidades incorporando o projeto ESA, foi possível realizar uma comparação entre os dados coletados de três grupos.

O mesmo processo aconteceu nas demais escolas participantes vinculadas a rede pública de ensino, federal e distrital: sendo três escolas da SEEDF e uma vinculada a rede do Instituto Federal de Brasília -IFB. A pesquisa também realizou entrevista com professores, estudantes e pais, participaram ao todo cerca de 120 sujeitos, o acompanhamento e coleta dos dados eram realizados ao final de cada semestre de acordo com calendário letivo das instituições.

Neste trabalho foram observados três grupos: Grupo I constituído por estudantes matriculados no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que corresponde ao ensino fundamental anos finais, com idades entre 15 e 63 anos. No Grupo II participaram estudantes surdos e não surdos, com idades entre 20 e 62 anos, matriculados no terceiro segmento da EJA, que corresponde ao ensino médio. O Grupo III foi constituído por estudantes do quinto ano do Ensino fundamental series iniciais com idades entre 10 e 12 anos.

Resultados e Discussão

Em todos os grupos observados foi possível identificar mensagens de cunho pedagógico sobre dúvidas de conteúdos desenvolvidos em sala de aula ou mesmo, um pedido de ajuda para realização de atividades ou para entender um conteúdo específico ou mesmo sobre atividades realizadas do dia, o que favoreceu muitos os estudantes da educação de jovens e adultos, que não puderam comparecer a aula. Em relação a quantidade de mensagens de cada grupo observou-se que o grupo I foi o grupo que mais apresentou foco priorizando as mensagens pedagógicas, enquanto o grupo III tratou de diferentes temas, dando a mesma importância aos conteúdos pedagógicos, assim como para as atividades realizadas fora do ambiente escolar. Como passeios para teatro, clubes, cinema e outros.

O grupo III, apresentou um perfil diferenciado dos demais grupos, primeiro por representar o grupo com menor idade inserido na chamada geração “Z” que não conheceu a máquina de escrever, a câmera fotográfica analógica, a comunicação por cartas pelo correio e nem imagina como seria o mundo sem a chamada “internet”, seu mundo virtual. Neste sentido, seu universo é no ciberespaço navegando no Youtube, WhatsApp, Facebook, Instagram e principalmente jogos digitais.

Observa-se nos três grupos que apesar da faixa etária geral ter uma variação entre 10 e 63 anos, o processo comunicacional ocorre de forma coletiva e interativa e em diferentes momentos a mesma categoria é identificada nos três grupos.

Cabe destacar com relação a criação dos grupos, o grupo I e II teve a sua criação a partir da interferência da professora com os estudantes, enquanto o grupo III teve sua criação realizada pelos estudantes e posteriormente a professora foi convidada, assim observa-se a inversão na atuação discente e docente, caracterizando a geração Z como incluídos desde o seu nascimento na cibercultura.

Entre as categorias analisadas, a categoria imagem aparece no processo comunicacional como a maior ocorrência, tornando-se cada vez mais interativas e personalizadas como é o caso dos Stickers (figurinhas), que tem sua maior ocorrência no grupo III, que não utilizou animação e GIF, ao contrário do grupo I e II, isto pode ser explicado quando se associa a idade dos participantes do grupo III, sendo a menor idade representada pela rapidez e liquidez das mensagens, com repostas mais curtas ou com símbolos (emoji e stickers), enquanto o grupo I utilizou bastante áudio, talvez pela dificuldade com a palavra escrita, o Grupo II, utilizou bastante o vídeo e a GIF, linguagem visual que permite a comunicação em língua Brasileira de Sinais (libras).

Conclusões

A tecnologia se insere como uma ferramenta de construção coletiva e inovação na educação para aprender e ensinar, criar e disseminar informação mesmos nas contradições e conflitos, nas quais o indivíduo/sujeito se constitui, é constituído e constitui, como observada no resultado da pesquisa, por isso é importante perceber que ocorrência de mediação no virtual é apenas a transposição de ações individuais constituídas na sociedade que adquirem sentidos em seu tempo e espaço presencial. É preciso instrumentalizar o estudante e professores na reflexão crítica no uso e domínio de técnicas e ações que envolvem as tecnologias atuais, assim a disseminação de experiências tem um papel importante para promover a reflexão docente e incentivar experiências inovadoras a partir da realidade existente.

É possível identificar nessa pesquisa que o processo comunicacional ocorre a medida que os grupo vão se construindo no coletivo, e que a mediação pedagógica permeia toda a ação dos sujeitos, sendo a tecnologia um meio, para que a ação de comunicação aconteça, podendo esse processo ser utilizado de forma eficaz para aprendizagem, pois permite, através da combinação de hipermídia e da interatividade proporcionar, estimular o desenvolvimento da percepção e do aprendizado entre os sujeitos. Nesse contexto, mais importante ainda é incentivar os sujeitos a selecionar, apreciar, interpretar e disseminar imagens, textos e outros no ciberespaço com reponsabilidades

O aplicativo utilizado faz parte da vida diária dos sujeitos da pesquisa, considerada a realidade existente como ponto de partida da investigação e serviu para observar o processo de comunicação como contribuição para processos de aprendizagem. Assim, além do WhatsApp, poder-se-ia utilizar qualquer outro aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones para educação presencial, híbrida ou mesmo a educação a distância.

Referências bibliográficas

BARBIER, Renée. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

RODRIGUES, Dorisdei V. *Transiarte: a arte de transição*. 2015. 252 f., il. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade de Brasília.UnB.